

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

A sociologia escolar entre pessoas e actantes: associações de resistências do novo ensino médio

Rafael D'Avila Barros

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17748>

Submetido em: 2026-08-31

Postado em: 2026-09-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A SOCIOLOGIA ESCOLAR ENTRE PESSOAS E ACTANTES: ASSOCIAÇÕES DE RESISTÊNCIAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Rafael D'Avila Barros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6839-526X>

<rdavilabarros@gmail.com>

PPGS-UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil

SEDUC-RS; Colégio La Salle Canoas. Canoas/RS, Brasil

RESUMO: O presente trabalho apresenta parte dos resultados finais da pesquisa que desenvolvi durante o curso de Mestrado pelo Programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa tematizou práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras/es graduadas/os em Ciências Sociais ou Sociologia que, durante os anos de 2022 a 2024, lecionaram componentes curriculares dos Itinerários Formativos do Ensino Médio Gaúcho, a fim de analisar como essas práticas poderiam ser compreendidas como estratégias de resistência de professoras/es à redução de carga horária do componente Sociologia na organização curricular das escolas estaduais. O percurso metodológico foi desenvolvido sob uma perspectiva qualitativa em duas etapas: (a) análise dos dispositivos que normatizaram a primeira versão do Ensino Médio Gaúcho entre os anos de 2022 a 2024 e (b) realização de entrevistas semi-estruturadas com professoras/es graduadas/os em Ciências Sociais ou Sociologia de escolas estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Os dados foram analisados com auxílio do *software* NVivo por meio de codificações dos relatos. A análise dos dados evoca a possibilidade de mobilizar a característica da “presença intermitente” da Sociologia na Educação Básica nacional e o processo de “sociologização” do currículo e das práticas pedagógicas na implementação do Novo Ensino Médio. Esses processos podem ser compreendidos por meio da “sociologia das associações”, na medida em que os actantes operam uma agência nas rotinas de trabalho das/os professoras/es que, também, estão inscritos em redes de ação e reconfiguração de suas práticas.

Palavras-chave: sociologia escolar; novo ensino médio; ensino médio gaúcho; práticas pedagógicas; sociologia das associações.

SCHOOL SOCIOLOGY AMONG PEOPLE AND ACTANTS: ASSOCIATIONS OF RESISTANCE IN THE NEW HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This paper presents part of the final results of the research I conducted as part of my Master's degree in the Graduate Program in Sociology at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The research examined pedagogical practices developed by teachers with degrees in Social Sciences or Sociology who, between 2022 and 2024, taught curricular components within the Formative Pathways of the state of Rio Grande do Sul's High School *Gaúcho*, with the aim of analyzing how these practices could be understood as strategies of resistance adopted by teachers in response to the reduction in the teaching hours allocated to Sociology within the curricular organization of state schools. The methodological approach was qualitative and was developed in two stages: (a) an analysis of the regulatory instruments that established the first version of the High School *Gaúcho* between 2022 and 2024; and (b) semi-structured interviews with teachers holding

degrees in Social Sciences or Sociology who worked in state schools in the Metropolitan Region of Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The data were analyzed with the aid of NVivo software through the coding of interview accounts. The analysis of the data points to the possibility of mobilizing the characteristic of Sociology's "intermittent presence" in Brazilian Basic Education and the process of "sociologization" of the curriculum and pedagogical practices involved in the implementation of the New High School. These processes can be understood through the "sociology of associations," insofar as actants exert agency within teachers' work routines, while also being inscribed in networks of action and reconfiguration of their practices.

Keywords: school sociology; new high school; high school *gaúcho*; pedagogical practices; sociology of associations.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta parte dos resultados finais da pesquisa que desenvolvi durante o curso de mestrado acadêmico no Programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela foi intitulada como "Reagregando a Sociologia Escolar: práticas de resistência para o ensino de Sociologia no contexto do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul" (D'Avila Barros, 2026) e tematizou práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras/es graduadas/os em Ciências Sociais ou Sociologia que, durante os anos de 2022 a 2024, lecionaram componentes curriculares dos Itinerários Formativos do Ensino Médio Gaúcho, modelo curricular que implementou o Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. A investigação buscava analisar como essas práticas poderiam ser compreendidas como estratégias de resistência das/os professoras/es à redução de carga horária do componente Sociologia na organização curricular das escolas estaduais, que anteriormente havia 1 período semanal de 50 minutos em cada série do curso para apenas um período semanal de 50 minutos nas turmas de 2ª série.

O percurso metodológico foi desenvolvido sob uma perspectiva qualitativa em duas etapas: (a) análise dos dispositivos legais e educacionais da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) que normatizaram a primeira versão do Ensino Médio Gaúcho entre os anos de 2022 a 2024 e (b) realização de entrevistas semi-estruturadas com professoras/es graduadas/os em Ciências Sociais ou Sociologia que lecionaram componentes curriculares dos Itinerários Formativos em escolas estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. A primeira etapa foi desenvolvida a partir da análise dos diferentes fascículos do documento "Caderno das Trilhas", a fim de identificar os componentes curriculares indicados para serem trabalhados por professoras/es de Sociologia, de modo a analisar quais contemplavam ou não conceitos, temas e teorias das Ciências

Sociais/Sociologia como Objetos de conhecimento. A segunda etapa envolveu professoras/es de escolas estaduais integrantes da 27ª Coordenadoria Regional de Educação da SEDUC-RS (27ª CRE), que compreende os municípios de Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, Nova Santa Rita e Triunfo. A delimitação do grupo a ser envolvido com a pesquisa deu-se em decorrência de dois fatores, sendo eles: (a) a região da 27ª CRE corresponde ao mesmo território em que habito e construo a minha vida como pessoa humana e como docente da Rede Estadual há mais de 13 anos, sendo assim, reconheço a localização dos saberes (Haraway, 2009) contexto que me sensibiliza e instiga a contribuir com o avanço da Sociologia Escolar neste espaço, e (b) ser uma região em que não existem Instituições de Ensino Superior que ofereçam formação presencial em cursos de graduação de Ciências Sociais ou mesmo de Sociologia, fator que indica a necessidade de professoras/es formadas/os em outros municípios com o desejo e a possibilidade de trabalharem nesses municípios. A análise dos dados construídos durante as entrevistas semi-estruturadas foi desenvolvida com o auxílio do *software* NVivo por meio de codificações dos relatos em agrupamentos de sentidos sobre as trajetórias de formação das/os professoras/es, os processos de planejamento e execução de suas práticas pedagógicas e também a relevância avaliada por elas/es e suas/seus estudantes a respeito dessas práticas.

A análise dos dados construídos evocou a possibilidade de mobilizar a característica da “presença intermitente” (Meucci, 2015; 2020; Oliveira, 2023) da Sociologia na Educação Básica nacional também no período de implementação da primeira versão do Ensino Médio Gaúcho. Por meio de outros componentes curriculares, as/os professoras/es envolvidas/os com a pesquisa criaram estratégias de resistência para “manter a Sociologia viva”. Neste sentido, seria possível também mobilizar o processo de “sociologização” (Silva; Alves Neto, 2020) como uma estratégia ancorada pelas orientações normativas dos Objetos de conhecimento nos “Cadernos das Trilhas”, oportunizando assim, que as/os professoras/es ocupem os novos componentes curriculares com conceitos, temas e teorias das Ciências Sociais. Esses processos também podem ser compreendidos como a construção de uma “sociologia das associações” (Latour, 2012), na medida em que os actantes¹ operam uma agência nas rotinas de trabalho das/os professoras/es que, também, estão inscritos em redes de ação e reconfiguração de práticas.

¹ O termo “actante” e a sua flexão “actantes” no plural serão mobilizados a partir do significado proposto por Latour (2000) como “qualquer pessoa e qualquer coisa que seja representada” (Latour, 2000, p. 138). Deste modo, tanto as/os professoras/es como estudantes e os materiais mobilizados para a execução das práticas pedagógicas passam a ser consideradas/os como “actantes” neste trabalho.

Para a boa organização deste trabalho, optei por dividi-lo em dois capítulos: no primeiro, faço uma contextualização sobre a “presença intermitente” da Sociologia na Educação Básica, de modo a destacar a implementação do Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e a possível “sociologização” do novo currículo escolar; no segundo, apresento o diálogo crítico com a perspectiva da “sociologia das associações” e como ela possibilita compreender as agências das pessoas e dos demais actantes nas práticas pedagógicas dos Itinerários Formativos do Ensino Médio Gaúcho. De modo a permear os dois capítulos, insiro os dados construídos durante as duas etapas de desenvolvimento metodológico da pesquisa.

1. ENTRE INTERMITÊNCIAS E RESISTÊNCIAS DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO GAÚCHO

A existência da Sociologia como componente curricular da educação escolar do Brasil é um tema que inspira o trabalho de diversas/os pesquisadoras/es (Mocelin; Raizer, 2014; Meucci, 2020; Azevedo, 2020). De modo especial, Simone Meucci (2015; 2020) mobiliza a categoria de “presença intermitente” para caracterizar a presença da Sociologia na Educação Básica, indicando que ora houve uma presença obrigatória de um componente curricular intitulado Sociologia, ora houve a modificação de seu nome, mas a permanência de outro componente que visava desenvolver os mesmos objetivos educacionais (Mocelin; Raizer, 2014; Meucci, 2020; Azevedo, 2020). Meucci (2015, 2020) constata que a presença do componente curricular Sociologia na Educação Básica nacional está alinhada aos momentos em que o Estado é “capaz de disseminar os ideais societários reclamados” pela população em cada período histórico (Meucci, 2015, p. 167). Inicialmente, o componente curricular Sociologia, e as suas variante, esteve incubido de contribuir com o desenvolvimento nacional a partir de estudos sobre civismo e vivência da cidadania democrática, até o ano de 2006 quando surgem outras orientações curriculares e aproximam este componente dos estudos científicos das Ciências Sociais (Meucci, 2015; 2020; Oliveira, 2023).

Os contextos da “presença intermitente” evidenciam que o espaço da Sociologia na educação nacional tem sido uma disputa curricular ora alinhado às projeções de desenvolvimento nacional, ora ao acúmulo do avanço científico das Ciências Sociais até o ano de 2017. Por meio da Lei° 13.415 de 2017 (Brasil, 2017), o Novo Ensino Médio gerou uma nova intermitência da Sociologia e de todos os outros componentes curriculares historicamente legitimados na Educação Básica. A reorganização deles em quatro Áreas do Conhecimento redesenhou suas propostas

curriculares em Competências e Habilidades abrangentes, porém, sem indicar em quais espaços e tempos deveriam ser ofertados ao longo dos três anos do Ensino Médio. Sobre esse novo cenário de incertezas para a Sociologia no Ensino Médio, prossigo o desenvolvimento deste trabalho, a fim de tencionar os espaços possíveis de ocupação e resistência para a Sociologia Escolar.

Ileizi Fiorelli Silva e Henrique Fernandes Alves Neto (2020) desenvolveram uma análise sociológica detalhada a respeito do processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) e as suas relações com o Ensino de Sociologia. A pesquisadora e o pesquisador identificaram que a sociologia continuou como “componente curricular nas quatro propostas de BNCC, contudo, com lugares e papéis diferentes condicionados pelos princípios de ordenamento e pela gramática interna dos discursos pedagógicos formatados em cada documento” (Silva; Alves Neto, 2020, p. 276). Na versão final do documento, datada de 2018, houve a consolidação do arranjo curricular das Áreas do Conhecimento para o Ensino Médio, de forma a aglutinar os antigos componentes curriculares específicos nos grupos anteriormente apresentados na Lei 13.415 de 2017 (Brasil, 2017): Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas. Contudo, Silva e Alves Neto (2020) apontaram um processo de “sociologização da área de ciências humanas e sociais aplicadas” (Silva; Alves Neto, 2020, p. 278) a partir da redação das Competências e Habilidades definidas para essa Área do conhecimento. Uma das conclusões do estudo foi o reconhecimento de que a “sociologia foi capturada por essa lógica da noção de competências, mas também como texto instituidor das habilidades pretendidas para a formação dos estudantes do Ensino Médio”, deixando assim “um caminho em aberto para ação de adesão e/ou resistência dos professores e das professoras de sociologia presentes nas escolas, durante o processo de implantação da BNCC nos estados, nos próximos anos” (Silva; Alves Neto, 2020, p. 281).

A implementação da BNCC-EM a partir da legislação nacional do Novo Ensino Médio foi assumida pelas diferentes redes e sistemas de ensino de todo o país. No estado do Rio Grande do Sul, a SEDUC-RS também desenvolveu um processo local de contextualização da BNCC-EM à realidade estadual. O Referencial Curricular Gaúcho (SEDUC-RS, 2022) foi consolidado por meio da Resolução nº 365 de 2021 do Conselho Estadual de Educação (CEED-RS, 2021). Neste documento, houve a normatização de todos os princípios da Educação Básica na Rede Estadual de Educação que, de modo semelhante ao documento nacional, organizou o Ensino Médio em Áreas do Conhecimento com propostas de desenvolver competências e habilidades integradoras, porém, estipulando quais componentes curriculares deveriam ser ofertados na Formação Geral Básica. Em

relação a Sociologia, a Resolução nº 365 de 2021 (CEED-RS, 2021) confirma as orientações nacionais de enquadrar a Sociologia na condição de “estudos e práticas”, mas recomenda o seu ensino em todas as séries e modalidades do Ensino Médio (CEED-RS, 2021). Porém, sem deliberar qual seria a carga horária e em quais séries deveria ser ofertada. Essas definições foram apresentadas apenas na Portaria nº 282/2022 da SEDUC-RS (SEDUC-RS, 2022b), indicando a presença da Sociologia apenas para as turmas de 2ª série do Ensino Médio com um único período semanal de 50 minutos. Esta delimitação da Rede Estadual de Educação esteve válida para as/os estudantes que ingressaram entre os anos de 2022 e 2023 no Ensino Médio, pois para as/os estudantes que ingressaram em 2024, a Portaria nº 551/2023 da SEDUC-RS (SEDUC-RS, 2023) dispõe a oferta deste componente curricular apenas para as turmas de 3ª série com um único período semanal de 50 minutos.

A redução da carga horária do componente curricular para a implementação dos Itinerários Formativos é um ponto crítico no debate sobre a atual intermitência da Sociologia Escolar. Realizar um atravessamento entre esses dois cenários torna-se uma estratégia a ser debatida como possibilidade de resistência do ensino de Sociologia para além do próprio componente curricular intitulado Sociologia. Partindo das percepções de Silva (2020) e Silva e Alves Neto (2020), de que há uma sociologização na Base Nacional Comum Curricular, tornou-se relevante analisar se esse processo ocorre a nível local, alterando o objeto da análise: ao invés de investigar o dispositivo educacional correlato, o Referencial Curricular Gaúcho, realizar uma investigação sobre a possível sociologização nos componentes curriculares dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

A implementação do Ensino Médio Gaúcho pela SEDUC-RS iniciou no ano de 2022, a partir da Portaria nº 282/2022 da SEDUC/RS (SEDUC-RS, 2022b), em todas as escolas de Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, inicialmente para as turmas de 1ª série com implementação gradual a cada ano/série. O documento apresentava uma Matriz Curricular com os componentes curriculares da Formação Geral Básica para os três anos do curso e uma carga horária específica para os Itinerários Formativos organizados entre Componentes Obrigatórios e Aprofundamento Curricular. Os Componentes Obrigatórios possuíam carga horária indicada desde a 1ª série do curso, enquanto o Aprofundamento Curricular estava restrito para as turmas de 2ª e 3ª série.

A ausência no detalhamento dos componentes do Aprofundamento Curricular dos Itinerários Formativos ocorreu para contemplar um dos itens impostos pela Lei 13.415 de 2017 que transfere às escolas a função de “orientar os alunos no processo de escolha das áreas de

conhecimento ou de atuação profissional previstas” (Brasil, 2017). Essa parcela da carga horária curricular destinava-se a uma escolha das/os estudantes sobre qual arranjo curricular elas/es iriam optar em cursar a partir da 2ª série do Ensino Médio. O dispositivo legal ainda transfere para as redes de ensino a responsabilidade em organizar as ofertas destes arranjos curriculares. A organização dos Itinerários Formativos para a Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul foi feita por meio da divulgação de documentos disponibilizados pela SEDUC-RS em um site que reúne todas as informações relacionadas ao Ensino Médio Gaúcho². Anualmente ele tem sido atualizado com dados sobre a implementação deste programa e materiais oficiais da mantenedora que regulamentam os seus arranjos curriculares. As deliberações a respeito dos Itinerários Formativos têm sido apresentadas em documentos intitulados de “Cadernos: Trilhas de Aprofundamento”. Esses Cadernos apresentam as opções de “Trilhas de Aprofundamento” que as/os estudantes poderão optar por cursar a partir da 2ª série do curso. As Trilhas apresentam arranjos curriculares que visam preencher a carga horária dos “Componentes curriculares das Áreas de aprofundamento” indicados na Matriz Curricular pelo Parecer nº 282/2022 da SEDUC/RS (SEDUC-RS, 2022b). Cada Trilha possui uma organização que mobiliza o diálogo entre duas áreas de conhecimento diferentes, sendo uma considerada a Área Focal e outra a Área Complementar. As duas áreas em diálogo são apresentadas como motivadoras para a proposição dos componentes curriculares e para que possam orientar quais professoras/es poderiam tornar-se responsáveis por essas aulas.

Em 2022, o primeiro ano de implantação do Ensino Médio Gaúcho, a SEDUC-RS disponibilizou quatro volumes dos “Cadernos: Trilhas de Aprofundamento”, sendo que cada um possuía uma Área do Conhecimento, como a Área Focal. Cada volume apresenta seis opções de Trilhas, totalizando assim 24 opções de arranjos curriculares para que as/os estudantes optassem por cursar. Esta quantidade de Trilhas contemplava todas as possibilidades de alinhamento entre as quatro Áreas de Conhecimento entre si em duas opções curriculares. Ao analisar os quatro volumes dos “Cadernos: Trilhas de Aprofundamento” do ano de 2022, foi possível identificar 12 Trilhas que contemplam a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo seis indicando essa área na posição de Área Focal e as demais como Área Complementar. Nessas opções de arranjos curriculares, constam 98 componentes curriculares com títulos e temáticas variadas. Ao realizar o detalhamento de informações de cada componente curricular nos “Cadernos”, constam 45 componentes como indicados pela SEDUC-RS para serem desenvolvidos por professoras/es de Sociologia. É importante ressaltar que a indicação da titulação das/os professoras/es para estes

² Disponível em: <https://ensinomediogaucha.educacao.rs.gov.br/> acesso em 30 ago. 2026.

componentes curriculares não é um critério suficiente para garantir a ocorrência do processo de sociologização nos Itinerários Formativos do Ensino Médio Gaúcho.

Por isso, o indicativo dos Objetos de Conhecimento de cada componente curricular caracteriza-se como um elemento com maior potencial de evidenciar, ou não, a possibilidade de evocar o ensino de Sociologia. Para isso, foram analisados os 45 componentes curriculares identificados nos “Cadernos: Trilhas de Aprofundamento”. Dessa quantidade, houve a exclusão de 19 componentes, por estarem presentes em mais de uma Trilha, e também houve a remoção de outros quatro componentes por não apresentarem Objetos de Conhecimento alinhados à Sociologia Escolar. Houve a adição de um componente curricular não indicado para ser trabalhado por professores/as de Sociologia pelo fato de apresentar Objetos de Conhecimento alinhados a esta ciência. Consolidando, assim, 23 componentes curriculares indicados para professoras/es de Sociologia que possuem Objetos de Conhecimento alinhados à Sociologia Escolar, com a seguinte recorrência de temas e conceitos: Cultura (9), Trabalho / Modos de Produção (5), Direitos Humanos (3), Relações Étnico-Raciais (2), Relações de Gênero (2), Cidadania (2), Democracia (2), Sustentabilidade e Meio Ambiente (1), Globalização (1), Consumo (1), Conhecimento e informação (1), Modernidade (1), Desigualdades sociais (1), Antropologia (1), Economia (1), Sustentabilidade e Meio Ambiente (1), Juventude (1), Tecnologia e sociedade (1), Diversidade Religiosa (1) e Capitalismo (1). A distribuição desigual na quantidade de Objetos de Conhecimento dos componentes curriculares das “Trilhas” do Ensino Médio Gaúcho dificulta uma análise mais apurada sobre um processo de sociologização dos Itinerários Formativos. Contudo, a recorrência de determinados temas e/ou conceitos das Ciências Sociais/Sociologia é um indício de que, mesmo no cenário de redução da Sociologia a “estudos e práticas” (Brasil, 2017), existem potenciais espaços para uma atuação resistente desta ciência no contexto do Novo Ensino Médio. Essas potencialidades podem ou não ocorrer conforme as práticas pedagógicas das/os professoras/es no cotidiano de suas atuações profissionais.

2. ENTRE PESSOAS E ACTANTES NA CONSTRUÇÃO DE ASSOCIAÇÕES

A proposta de Bruno Latour (2012) em pensar e construir uma “sociologia das associações” em contraposição à manutenção da “sociologia do social” possibilita problematizar o entendimento de que a categoria “social” seja uma adjetivação estática que especifica os domínios científicos das Ciências Sociais. O autor propõe uma nova compreensão do “social” como “um movimento

peculiar de reassociação e reagregação” (Latour, 2012, p. 25). Essas associações teriam a construção de seus significados por si próprias e não por estarem engendradas em “contextos sociais mais amplos”. De certa forma, Latour (2012) apresenta uma possibilidade de desenvolver o trabalho sociológico a partir das práticas realizadas por pessoas e outros elementos em diferentes ambientes que, por também possuírem agência, constroem associações com significados contextualizados na execução destas práticas.

A partir desta compreensão, proponho tematizar a Sociologia no Ensino Médio por meio da “sociologia das associações”. Para isso, mobilizo os testes propostos por Latour (2012, p. 29-30) para averiguar se uma pesquisa pode ser alinhada à “sociologia das associações”:

Quadro 1 – A tematização da Sociologia Escolar a partir da “sociologia das associações”

Testes para analisar o alinhamento de uma pesquisa para com a “sociologia das associações”	Argumentos que aproximam a temática da pesquisa à “sociologia das associações”
Reconhecer a agência de “não-humanos” para além da percepção de sua existência como um símbolo	É possível identificar que os dispositivos legais e arranjos curriculares do Novo Ensino Médio (Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho, Cadernos: Trilhas de Aprofundamento, etc) são agenciadores de práticas que possibilitam interações específicas entre si e para com as/os professoras/es e estudantes.
Percepção de que o “social” não é estável e não justifica por si só a existência de fenômenos	É possível ocupar-se com a investigação das práticas pedagógicas de professoras/es de Sociologia que, mesmo atuando em outros componentes curriculares devido ao novo arranjo curricular, optam por desestabilizar as dinâmicas apresentadas nos dispositivos legais e matrizes curriculares para construir novas associações entre as/os estudantes com habilidades sociológicas.
Busca por identificar novas agrupamentos e práticas sociais que possam reagregar o “social”	É possível tensionar as possibilidades das práticas pedagógicas de professoras/es de Sociologia como estratégias de recompor/reconstruir aprendizagens sociológicas sem a necessidade de buscar uma legitimação no novo arranjo curricular.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Latour (2012, p. 29-30).

Os testes apresentados no Quadro 2 indicam que a compreensão de Latour (2012) a respeito do trabalho sociológico não pode condicionar as pessoas a meros informantes e deslegitimar suas condições em analisar as suas próprias existências. O trabalho da “sociologia das associações” pressupõe o reconhecimento das agências das/os sujeitas/os e postula que o trabalho sociológico está no processo de seguir as associações por elas/eles estabelecidas. Nesta perspectiva, envolo as práticas pedagógicas de professoras/es de Sociologia no Ensino Médio como uma possível agenda de pesquisa da “sociologia das associações”, pois é no desenvolvimento de suas rotinas de trabalho que são construídas associações entre temas, conceitos e teorias das Ciências Sociais/Sociologia com a vida das/os estudantes a partir dos dispositivos legais e educacionais para o ensino deste componente curricular. Aliado a esse esforço conceitual, também estabeleço um paralelo entre o “talento criativo dos homens de ciência” estudado por Bruno Latour e Steve Woolgar (1997, p. 131) com a docência em sociologia nesta etapa da Educação Básica: as/os professoras/es usam estratégias criativas para recontextualizar conceitos, temas e teorias para jovens que não necessariamente tornar-se-ão profissionais da sociologia e das demais Ciências Sociais. Sendo assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras/es possuem existência e sentido de forma contextualizada, através das associações construídas nos ambientes com as pessoas e demais actantes que ali existem.

Para tanto, torna-se relevante rastrear as relações das/os agentes seria a forma mais eficaz para registrar os seus vínculos. Assim, o trabalho da “sociologia das associações” não está nos padrões, mas nas “controvérsias”, pois “são situações em que actantes discordam e que se iniciam quando esses atores³ percebem que não podem se ignorar mutuamente. [...] Uma controvérsia pode ser definida como momentos de disputa nos quais podemos observar a formação do social” (Oliveira; Porto, 2016, p. 73 e 76). Ao aprofundar a mobilização da sociologia das associações, Oliveira e Porto (2016) sustentam que o ambiente escolar é um espaço de “boas controvérsias, já que é um coletivo formado por uma grande e heterogênea diversidade de atores e tem importância notória na construção do social e da sociedade” (Oliveira; Porto, 2016, p.81). Os não-humanos investigados por Oliveira e Porto (2016) foram objetos concretos utilizados para a realização de aulas em duas instituições de ensino diferentes. Porém, nesta dissertação proponho ampliar a percepção

³ O termo “ator” e a sua flexão “atores” serão mantidos no gênero textual masculino para evidenciar a mobilização do termo como um conceito de Bruno Latour (2012) que diferencia as pessoas humanas dos demais actantes não humanos na construção das redes de associação.

dos não-humanos para além das materialidades e reconhecer a agência de dispositivos legais e normativas educacionais.

Deste modo, o desenvolvimento de uma pesquisa que tematiza o ensino de Sociologia para além do componente curricular especificamente nomeado de Sociologia tende a ser potente por evidenciar as possíveis controvérsias em torno das estratégias que diferentes professoras/es de Sociologia encontram para desenvolver as suas práticas pedagógicas. Como já constatado por Schweig (2015), a Sociologia Escolar habita o espaço escolar a partir de práticas específicas e não apenas em discursos, conceitos ou teorias que possam ser operacionalizadas de forma mecânica e instrumentalizadora. As práticas pedagógicas de professoras/es de Sociologia em componentes curriculares dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio geram associações inconstantes e controversas agenciadas por diferentes actantes que podem subverter as normativas dos dispositivos legais. Assim, as controvérsias geradas pela sociologização dos componentes curriculares dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio são assumidas como ações ao passo que mobilizam proposições curriculares como “coisas” que dão solidez às práticas pedagógicas de resistência para a Sociologia Escolar.

Para desenvolver o rastreio das práticas pedagógicas de Sociologia Escolar nos Itinerários do Novo Ensino Médio, foram cantadas as 28 escolas da 27ª CRE que durante os anos de 2022 a 2024 ofertaram às/aos estudantes das turmas de 2ª e 3ª série Itinerários Formativos que contemplavam a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os contatos foram mediados via chefia do Setor Pedagógico da 27ª CRE a partir de um questionário produzido no *Google Formulários* e também por contatos telefônicos com as direções destas escolas via aplicativo de mensagens de celular com o intuito de identificar professoras/es graduadas/os em Ciências Sociais/Sociologia que nesse período de tempo atuaram como docentes dos componentes curriculares desses Itinerários. Consegui identificar 4 professoras e 2 professores que se enquadraram nesse perfil de inclusão para a pesquisa e todas/os aceitaram envolver-se com o processo das entrevistas semi-estruturadas. No período de realização da pesquisa, todas essas pessoas possuíam uma relação de trabalho com a SEDUC como docentes contratados/os em regime temporário, ou seja, não eram profissionais efetivas/os do quadro permanente de docentes. Os seus perfis de formação acadêmica e relação trabalhista eram diversos, como indico no quadro abaixo.

Quadro 2 - Perfil das pessoas envolvidas com a pesquisa

Identificação	Idade	Titulação	Instituição	Ano de	Tempo de	Cidade onde
---------------	-------	-----------	-------------	--------	----------	-------------

na pesquisa		acadêmica	de Ensino Superior de formação em Ciências Sociais ou Sociologia	conclusão da Licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia	trabalho na Rede Estadual de Educação	atuava como docente na Rede Estadual de Educação entre 2022 a 2024
Gabriela	36 anos	Mestra em Antropologia Social	UFRGS	2011	8 anos	Canoas
Natália	37 anos	Doutoranda em Informática na Educação	UFRGS	2017	1 ano e 7 meses	Canoas
Beatriz	55 anos	Especialista em Ciência Política (PUCRS), Sociologia para o Ensino Médio (UFRGS) e Orientação Educacional (Universidade Cruzeiro do Sul)	UFRGS	1994	16 anos	Canoas
Mateus	34 anos	Doutor em Sociologia	Uniassevi	2022	9 anos	Sapucaia do Sul
Bruna	33 anos	Mestra em Ciências Sociais	PUCRS	2015	6 anos	Canoas
Leandro	41 anos	Licenciado em Ciências Sociais	UFRGS	2014	7 anos	Canoas

Fonte: Elaborado pelo autor.

As entrevistas foram realizadas por meio da ferramenta on-line *Google Meet*, em salas de videoconferência privadas, com posterior transcrição dos áudios através da ferramenta *Google Pinpoint*. Todas as pessoas envolvidas receberam e assinaram uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todos os dados estão arquivados em pastas seguras de acesso exclusivo para fins relacionados ao desenvolvimento da pesquisa. O roteiro para as entrevistas foi planejado com uma estrutura em quatro etapas, sendo elas: (1) Informações pessoais básicas sobre a pessoa entrevistada e o seu percurso pessoal de escolha para cursar a graduação em Ciências

Sociais/Sociologia e tornar-se docente; (2) Informações sobre o vínculo e a jornada de trabalho na Rede Estadual de Educação; (3) Percepções e interpretações a respeito da Sociologia Escolar no antigo Ensino Médio e no Novo Ensino Médio; (4) Narrativas sobre a atuação como docente em um componente curricular dos Itinerários Formativos e as práticas pedagógicas desenvolvidas que poderiam ser compreendidas como formas de resistência da Sociologia Escolar no novo arranjo curricular. Por meio desses blocos de perguntas, busquei seguir e rastrear as associações que as/os professoras/es construíram para tornar-se docentes, conhecer e mobilizar as Ciências Sociais em suas práticas pedagógicas e, também como as práticas pedagógicas nos componentes curriculares dos Itinerários Formativos poderiam sociologizar esses novos espaços curriculares. As transcrições das entrevistas foram analisadas no *software* NVivo a partir do trabalho de codificação de trechos das narrativas das/os professoras/es. Para este trabalho, selecionei os trechos codificados como “Percepções curriculares”, por ter reunido nele as percepções das pessoas entrevistadas em torno do ensino de Sociologia no Ensino Médio antes e depois da reforma do Novo Ensino Médio, de modo especial no subcódigo “Estratégias de resistência da Sociologia no NEM”, por ter categorizado nele as estratégias de resistência narradas pelas pessoas entrevistadas a fim de manter práticas pedagógicas de Sociologia Escolar nos componentes curriculares dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

As professoras Gabriela e Beatriz relataram que, no processo de implementação do Ensino Médio Gaúcho, as pessoas que atuavam na gestão das escolas em que trabalham, apresentaram a nova Matriz Curricular para o grupo de professoras/es e questionaram quais profissionais estariam dispostos para assumir os novos componentes. Ambas visualizaram nesse convite espaços de desejo, inicialmente pela aproximação pessoal com a temática que intitulava o componente curricular e avaliaram que assumir a docência dos novos componentes curriculares poderia ser uma estratégia para transpor a Sociologia Escolar para o novo arranjo curricular, mesmo que isso gerasse novos dilemas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Destaco um trecho codificado da entrevista de Gabriela, onde ela narra como tornou-se professora do componente curricular de “Direitos Humanos e Diferentes Culturas”: *“eu quis pegar principalmente pela parte das “Diferentes Culturas”, porque eu achei interessante que é uma coisa que eu gosto muito de trabalhar, que são as questões dos Povos Indígenas. Eu gosto muito de trabalhar isso. E com essa redução dos períodos de Sociologia, não ia dar”* (Gabriela). A professora Beatriz relatou ter identificado uma aproximação dos novos componentes curriculares com a sua formação sociológica: *“eu me coloquei nessa porque tinha Direitos Humanos e Cidadania. É uma maneira de eu colocar a minha Sociologia, sabe, em prática, porque eu já tinha perdido o primeiro*

ano naquele ano, o segundo ano ainda tinha Sociologia e o terceiro não tinha mais. Eu só tinha o segundo, então eu me preendi, eu disse: "Ó, eu vi ali um um viés assim que eu, sabe, não não podia perder" (Beatriz). Gabriela e Beatriz foram as únicas que trouxeram elementos que evocaram uma relação de desejo em trabalhar com os Itinerários Formativos.

O professor Leandro fez menção de que tornar-se professor de componentes curriculares dos Itinerários Formativos foi uma estratégia para manter a sua carga horária de trabalho e também um exercício de experimentação de sua formação acadêmica: *“dava aula de Sociologia para essas minhas turma. Por exemplo, Empreendedorismo e Sustentabilidade, pensei: como o que eu vou dar para eles? Porque a gente sabe que de material não tem quase nada, né. A gente não tem material didático pedagógico. Que a gente tem lá da SEDUC é a gente tem aqueles documentos que são Orientações, ele tem o as Matrizes Curriculares de Referência, mas elas não dizem muito. Elas colocam algum, elas elas colocam Metodologia e Objeto de estudo, mas elas não falam, não trazem conteúdos e materiais didático-pedagógico para ti trabalhar. Então, você tem que ir te reinventar, né, sempre. Tem que, tem que inventar, tem que tem que construir teu material. Tá?! [...] Então, hã eu sempre eu penso assim, para eu poder me organizar melhor, eu sempre puxei para minha formação, então, né, com a Sociologia, porque eu é onde eu tinha mais facilidade tentar fazer uma relação, porque, enfim, a Sociologia, ela é uma área que é possível tu abranger muita coisa, muitas coisas, né, da das relacionadas à sociedade”* (Leandro).

A docência nos Itinerários Formativos foi atravessada pela busca constante de aproximação dos novos componentes curriculares com os percursos formativos das/os professoras/es alinhados às ciências sociais e à sociologia. A professora Gabriela narrou esse movimento de forma interessante, chegando a mobilizar um dos conceitos selecionados para a construção da minha pesquisa. Ela relatou que *“o que acontece é que a gente acaba sociologizando essas matérias, né? Porque, enfim, é nossa formação, é o que a gente faz, né? Então, é, na verdade, a gente pega essa temática, mas tá dentro da Sociologia. Então, a gente vai trabalhar o conceito de cultura, a gente vai trabalhar a questão de racismo, a gente vai trabalhar a própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, né? E aí várias temáticas aí dentro, né, dos 30 artigos, né? Então, é, acaba sendo, é, uma Sociologia com outro nome, né? [...] Mas é isso, é uma Sociologia com outro nome. [...] Mas, mas os Direitos Humanos e Diferentes Culturas, é, é uma Sociologia com outro nome, porque é a nossa formação, não adianta, né?! [...] a questão do etnocentrismo, gosto muito de trabalhar, a questão do relativismo, ah, a própria questão da democracia racial, são questões que eu gosto de trazer, né, nessa disciplina. Trabalho também com a questão de eugenia. [...] De onde que vem essas coisas? Então, quando a gente fala disso, que são coisas que remetem ali ao dia a dia, de preconceitos que eles vivem, eu vejo que dá bastante diferença assim para eles, assim, que é algo significativo”* (Gabriela). A percepção de Gabriela que *“a gente acaba sociologizando essas matérias”* é simbolicamente completada com a expressão *“é uma Sociologia com outro nome”*. Ela relatou uma

preocupação por organizar temas, conceitos e teorias das Ciências Sociais/Sociais que possam agir sobre as “controvérsias” a respeito do que tematiza os componentes curriculares dos Itinerários Formativos. Essa preocupação também foi evocada por Natália como uma forma de projetar-se professora do próprio componente Sociologia: *“Então, eu me imaginava meio que professora de Sociologia de verdade. Mesmo não sendo Sociologia. Mesmo não sendo Sociologia. Era a forma que o, é, né... [...] Então, mesmo não sendo Sociologia, é este, é o meu lugar seguro”* (Natália).

Os professores Mateus e Leonardo atribuíram às pessoas que ocupam a gestão das escolas em que trabalharam o discurso de possibilitar sociologizar os Itinerários Formativos. Mateus trouxe o dilema de que, mesmo tendo essa possibilidade, havia a necessidade de planejar e calcular com sapiência o seu planejamento de trabalho: *“Não é que eu mantive totalmente o antigo Ensino Médio, mas eu mantive basicamente o núcleo dele, né. É um o modo como eu trabalhava, eu mantive e eu fui fazendo adaptações que eu concordava, eu atrelava aquele conteúdo, aquele tema, aquela teoria a competência, a habilidade solicitada do meu ministério médio, aquilo que eu não concordava ou eu não trabalhava de fato ou trocava. Eu trocava, ah, isso que tá no terceiro ano eu vou botar para o segundo ano, né. [...] Então, eu vou lá no documento, olho o Itinerário maior e vou me relacionando com a disciplina a partir da minha relação com a Sociologia no terceiro ano que não tinha esse ano. Então, o que que eu faço? Eu trabalho com eles, agora com tempo muito maior. Todo um trabalho de sociologia, de ciência, né. Toda a área de ciência política, né. Nessa disciplina”* (Mateus). Neste trecho, destaco um discurso que Mateus fez sobre a busca pela aproximação entre os componentes curriculares dos Itinerários Formativos e a Sociologia Escolar mediada pelo “documento”, os Cadernos das Trilhas. Esse movimento de cotejamento e diálogo o torna um actante com figuração na construção das ações pedagógicas de Mateus: ele acessa o material, ele lê as disposições de informações, ele assimila as proposições da Rede Estadual, ele mobiliza os seus conhecimentos em sociologia para organizar as práticas pedagógicas. A consulta e o consumo das informações deste livro o tornaram também um ator nesta rede de planejamento para as práticas docentes. O Caderno das Trilhas, assim como os dispositivos legais e educacionais que disciplinam o Ensino Médio Gaúcho, agem sobre o trabalho docente, na medida em que as/os professoras/es agem com eles. Alicerçadas/os por suas motivações, ou implicações, para serem docentes dos Itinerários Formativos, mobilizadas/os e mobilizantes dos inusitados e planejados, a presença e o desenvolvimento de práticas pedagógicas por essas/es professoras/es são narrados como associações onde as pessoas e os actantes associam-se para construir a Sociologia Escolar, onde aparentemente ela não existiria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória histórica da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio é atravessada por disputas sobre a construção de seus espaços e os seus projetos de atuação na educação nacional. A característica de “presença intermitente” nos currículos da Educação Básica (Meucci, 2015; 2020; Oliveira, 2023), bem como as intencionalidades criadas para o componente curricular, ora alinhadas aos discursos desenvolvimentistas e modernizantes do país, ora aos acúmulos científicos das Ciências Sociais evidenciam a diversidade de agências possíveis para o seu ensino. Contudo, as modificações nas legislações educacionais têm impactado fortemente sobre a sua existência e permanência nos espaços escolares. A implementação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio e a Lei nº 13.415 de 2017 geraram uma descaracterização da Sociologia, e dos demais componentes curriculares, em prol das Áreas de conhecimento. Alinhada à área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a Sociologia teria sido incorporada por meio de temas e conceitos atrelados a ela, e às demais Ciências Sociais, na redação das Competências e Habilidades. Um movimento de “sociologização” poderia ser a identificação de uma nova etapa da sua intermitência.

A implementação “em cascata” do Novo Ensino Médio nas diferentes redes e sistemas de ensino gerou a possibilidade de que as incertezas da presença da Sociologia Escolar no novo arranjo curricular fossem mantidas ou ampliadas. O desenvolvimento do Referencial Curricular Gaúcho e do Ensino Médio Gaúcho consolidaram a redução da carga horária deste componente curricular, porém, em seus documentos orientadores indicaram a possibilidade de que professoras/es da Rede Estadual de Educação pudessem trabalhar com os novos componentes curriculares dos Itinerários Formativos a partir da formação em Ciências Sociais/Sociologia. Como observado em outros momentos da história educacional, abriu-se um espaço para disputa e ocupação da Sociologia, porém, desta vez, por meio das práticas pedagógicas de professoras/es engajadas/os com a resistência para manter a “Sociologia viva”.

Esses espaços ocupados por professoras/es graduadas/os em Ciências Sociais/Sociologia podem ser compreendidos como “associações” onde há o encontro da agência dos novos dispositivos legais e educacionais sobre o currículo escolar e a atuação de professoras/es afetada e reinventada por essas transformações. As práticas pedagógicas tornam-se *locus* de integração entre diferentes actantes (pessoas professoras/es, estudantes, dispositivos legais, documentos orientadores, entre outros) no processo de associação e reagregação do social. Sendo assim, as estratégias narradas e mobilizadas pelas/os professoras/es envolvidas/os com a pesquisa evidenciam as múltiplas

agências de actantes que impactaram na resistência de ensinar Sociologia, e as demais Ciências Sociais, em um arranjo curricular que não favorecia a sua presença.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. REINTRODUÇÃO DA DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO, o ensino de Sociologia e a:. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Café Com Sociologia, 2020. p. 348-352.

BRASIL. Lei nº 13415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento d. **Lei 13415**. Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 27 abr. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 out. 2024.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL (CEED-RS). **Resolução nº 365**, de dezembro de 2021. Institui normas complementares para oferta do Ensino Médio e suas modalidades no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre, RS, dez. 2021. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202112/20125528-resolucao-0365-2021.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

D'AVILA BARROS, Rafael. **Reagregando a Sociologia Escolar: práticas de resistência para o ensino de Sociologia no contexto do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul**. 2026. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2026. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/307120#>. Acesso em: 30 ago. 2026.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: Edufba, 2012.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Tradução de Angela Ramalho Vianna. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 251-260, 9 nov. 2015. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <https://dx.doi.org/10.4013/csu.2015.51.3.02>. Disponível

em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.3.02. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. HISTÓRIA DA DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, o ensino da Sociologia e a:. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Café Com Sociologia, 2020. p. 163-167.

MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro. Ensino da sociologia no Rio Grande do Sul: histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 101-128, 15 jun. 2014. Sociedade Brasileira de Sociologia. <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.65>. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/92>. Acesso em: 20 set. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi. **O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. PORTO, Cristiane de Magalhães. **Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas**. Ilhéus/BA: Editus, 2016.

SCHWEIG, Grazielle Ramos. **Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia**. 2015. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/131759>. Acesso em: 26 out. 2024.

SEDUC-RS. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202207/14142026-rcgem-jul-22.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2024.

_____. **Portaria SEDUC/RS N° 282/2022**. Porto Alegre, RS, 2022b. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=804367>. Acesso em: 14 out. 2024.

_____. **Portaria SEDUC/RS N° 551/2023**. Porto Alegre, RS, 2023. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=804367>. Acesso em: 14 out. 2024.

SILVA, Ileizi Fiorelli Silva. BNCC; o ensino de sociologia e a:. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café Com Sociologia, 2020. p. 51-56.

SILVA, I. L. F.; ALVES NETO, H. F. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL E A SOCIOLOGIA (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 262–283, 2020. DOI:

10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n2.51545.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545>. Acesso em: 12 ago. 2024.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado em **Lume Repositório digital da UFRGS** e pode ser acessado em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/307120#>

FINANCIAMENTO: Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS: Rafael D'Avila Barros: Conceitualização; Metodologia; Análise formal; Investigação; Recursos; Curadoria de dados; Redação - Rascunho Original; Escrita - Revisão e Edição; Visualização; Supervisão; Administração de projetos.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: O autor declara que não há conflito de interesses a mencionar.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Declaro que para a realização da transcrição dos áudios das entrevistas utilizei a inteligência artificial generativa da ferramenta *Google Pinpoint*.

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER:

Mestre em Sociologia pelo PPGS-UFRGS e licenciado em Ciências Sociais pela UFRGS. Professor de Sociologia no Colégio La Salle Canoas (Canoas/RS) e assessor pedagógico para inovação educacional da 27ª CRE. Responsável pelo perfil [@eagoraasociologia](#) no Instagram.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.